

**CITE - CENTRO INTEGRADO DE TERAPIAS  
ENERGÉTICAS**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ACUPUNTURA**

**MARIA JOSÉ BARBOSA BRASILINO**

**ESTUDO COMPARATIVO DOS EFEITOS DA MOXABUSTÃO E  
ACUPUNTURA EM JOELHOS DE PACIENTES IDOSOS**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2005**

**MARIA JOSÉ BARBOSA BRASILINO**

**ESTUDO COMPARATIVO DOS EFEITOS DA MOXABUSTÃO E  
ACUPUNTURA NO JOELHO DE PACIENTES IDOSOS**

Monografia apresentada ao Centro Integrado de Terapias energéticas em cumprimento de requisitos necessários para obtenção do título de Especialista em Acupuntura.

ORIENTADOR: PROF. RICARDO ALTINO DE FREITAS JR.

CAMPINA GRANDE –PB

2005

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas bênçãos que me são dadas todos os dias, pela força e pelo Seu amor inesgotável, que me ajuda a superar todos os obstáculos.

À minha família: pais, irmãos e filho por estarem do meu lado me dando apoio quando mais necessito.

Ao meu amigo e mestre, Heitor Casado, pela oportunidade de conhecer a verdadeira arte da Acupuntura.

Ao meu orientador, Ricardo Altino, que me atendeu prontamente.

Às alunas Lucimar e Ana Carla que me ajudaram a coletar os dados.

Aos idosos do Centro de Convivência e à diretora Gilma, que tornaram a nossa pesquisa viável.

Em tudo que faço deixo o meu amor fluir  
Faz parte do caminho chorar ou sorrir  
Mas o que importa é o amor  
É esse sentimento que transborda cá dentro  
Quando realizo cada tratamento  
Seja na melhora, seja na cura  
Completo-me tentando entender a

Acupuntura.

## RESUMO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória de abordagem quanti-qualitativa, realizada no Centro Municipal de Convivência do Idoso, localizado em Campina Grande, Paraíba, nos meses de fevereiro e março de 2006. O objetivo principal foi analisar e comparar os efeitos da Acupuntura e da Moxabustão quando utilizados isoladamente nas afecções que acometem os joelhos de idosos, afecções essas que na medicina chinesa são chamadas de Síndromes Bi. Participaram desse estudo 8 idosos do Centro acima citado, divididos em dois grupos, onde o primeiro grupo foi tratado com Acupuntura e o segundo com a Moxabustão. Para análise comparativa utilizamos a Escala de Dor Alfa-Numérica de Borg, que analisa o nível de dor, e a Goniometria, que avalia a amplitude articular. No primeiro grupo, em 50% dos participantes a dor caiu para 1-3 pontos na escala e em 50% caiu para zero. No segundo grupo, em 75% dos participantes a dor caiu de 1-2 pontos na escala e em 25% caiu para zero. Na goniometria, os graus para flexão tiveram aumento para ambas as técnicas, no entanto para os graus de extensão não houve aumento significativo. Tendo em vista os resultados obtidos, tanto a Acupuntura quanto a Moxabustão são eficientes nos tratamentos das Síndromes Bi nos joelhos de idosos. Não existindo, portanto, dessemelhança na utilização de uma ou de outra técnica.

Palavras Chaves: Acupuntura, Moxabustão, Síndromes Bi.

## ABSTRACT

The present study is characterized as an exploring research of quanti-qualitative boarding, carried through at the Centro de Convivência do Idoso, located in Campina Grande - Paraíba, in February and March of 2006. The main objective of this study was to analyze and compare the effect of the Acupuncture and the *Moxabustão* when used separately in injuries that attack the knees of the elderly. These injuries in the Chinese medicine are called Bi Syndromes. Eight aged from the Center above mentioned participated on this study and they were divided into 2 groups; the first group was treated with Acupuncture and the second one with *Moxabustão*. For comparative analysis we used Borg's Alphanumeric Pain Scale, which analyzes the level of pain, and the Goniometry, which evaluates the articular amplitude. In the first group 50% of the participants had their pain's level dropped 1 to 3 points in the scale, and in the remaining 50% it dropped to zero. In the second group 75% of the participants' level of pain dropped 1 to 2 points in the scale, and in the remaining 25% it dropped to zero. In the goniometry, the degrees for flexion had an increase for both techniques; however, there wasn't any significant increase for the extension degrees. Through escrutinous evaluation of the obtained results, it was concluded that Acupuncture as well as *Moxabustão* are efficient in the treatment of the Bi Syndromes in the knees of the aged. Therefore, there is no dissimilarity in the usage of one or another technique.

Key Words: Acupuncture, *Moxabustão*, Bi Syndromes.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
OBJETIVOS.....	11
REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
METODOLOGIA.....	28
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	31
CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
ANEXOS.....	37

## INTRODUÇÃO

A Acupuntura, Moxabustão e outras técnicas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) estão sendo resgatadas como um meio bastante satisfatório no processo de cura de muitos males que atinge a saúde das pessoas. Tem-se aos poucos despertado na população uma crescente busca pelos seus resultados efetivos. A MTC tem como objetivo, equilibrar o indivíduo de forma holística, ou seja, tratar corpo e mente, e utiliza o conhecimento dos canais energéticos para promover o bem-estar físico e psíquico através da pontuação em locais específicos destes canais de energia denominados de pontos acupunturais.

De acordo com SUSSMANN (1973), há milhares de anos, os povos do longínquo Oriente (China, Japão, Coréia e Vietnã) tratam suas doenças por meio de drogas naturais e também utilizando finas agulhas de metal, que introduzem em diferentes pontos do corpo. O mesmo autor nos diz que, a palavra acupuntura deriva do latim (Acus, agulha; punctura, punção, espetada).

As técnicas abordadas pela MTC são inúmeras, e as mais conhecidas são a Acupuntura, Ventosaterapia, Eletroacupuntura, Auriculoterapia e a Moxabustão. Foi partindo desta diversidade de técnicas que observamos a necessidade de conhecermos um pouco mais sobre algumas delas, principalmente as mais utilizadas no nosso cotidiano, nesse caso, a Acupuntura e a Moxaterapia.

Segundo o dicionário Termos Técnicos de Saúde (S/D), a acupuntura é definida como uma prática terapêutica antiqüíssima, de origem chinesa, que consiste na introdução mais ou menos profunda de agulhas em determinadas regiões da pele.

A moxa é descrita pelo Pequeno Dicionário Brasileiro, como uma mecha de algodão ou algodão aplicada acesa sobre a pele para cauterizar. Para SCILIPOTI (1996) a Moxabustão tem a propriedade de aquecer o ponto, de remover as obstruções dos “canais”, eliminar o frio e a umidade, normalizando a circulação energética nos vários meridianos.

Nossa pesquisa busca estudar mais a respeito dessas duas técnicas, tendo em vista a observação na nossa prática que utilizando as duas juntas, o paciente reage muito bem, no entanto ao experimentarmos o uso da Moxabustão isoladamente em pacientes que tem fobia a agulhas observamos resultados bem animadores. O nosso problema consiste exatamente em

utilizar a Moxabustão separadamente da Acupuntura, utilizando os mesmos pontos de tratamento para ambas as técnicas, a fim de observar os seus efeitos e compará-los.

O fato de pesquisarmos a Moxabustão isoladamente justifica-se pela escassez de estudos sobre o tema, as bibliografias as quais temos acesso deixa muito a desejar, o que nos leva a crer que muito desse conhecimento foi perdido ao longo do tempo e precisa ser resgatado a fim de podermos abrir mais um leque para beneficiar a saúde bem como deixar a população a par da existência da moxa e de seus benefícios.

De acordo com SCILIPOTI (1996), desde os tempos antigos, a moxabustão é aplicada juntamente com a acupuntura, os médicos colocam as bolotas de artemísia diretamente sobre os pontos a serem tratados ou sobre a cabeça da agulha fñcada no ponto, que aquecida irradia calor em profundidade.

Para averiguarmos melhor os efeitos da Moxabustão e compará-los aos efeitos da Acupuntura como também a eficácia destas duas técnicas em separado, estudamos seus efeitos em joelhos de pacientes idosos.

O joelho, a maior articulação sinovial do corpo, combina considerável mobilidade e força com a estabilidade necessária para mantê-lo na posição ereta MAITLAND (2000).

O joelho de idosos foi nosso campo de atuação, porque além do desgaste natural pela sua constante solicitação seja na locomoção, posição bípede, correr e pular, é uma articulação muito acometida por diversas patologias no processo do envelhecimento, a exemplo temos a osteoporose, artrose entre outras.

Como o autor expôs acima, é uma articulação que combina mobilidade e estabilidades e estas qualidades conferidas pelos seus componentes, sinóvia, cápsula articular e ligamentos, se traduzem ao longo da vida em um desgaste inevitável e muito preocupante, não só do ponto de vista funcional, mas pelo que esta perda de funções representará em um futuro próximo. Quando qualquer patologia se instala no joelho, a dor geralmente é o primeiro sinal, que inicia a incapacidade do indivíduo de se locomover. Por causa da dor ele sente receio de andar e isto acarreta atrofia por desuso, diminuição da força e da amplitude articular, que por sua vez vai prejudicar mais e mais o funcionamento dessa articulação. Pelo ciclo vicioso que se instala, psicologicamente este indivíduo torna-se irritadiço, estressado,

diminuindo assim suas defesas, dando oportunidades para que o corpo esteja aberto a outras patologias, obtendo como resultado, a baixa-estima e má qualidade de vida.

Acreditamos que as técnicas da MTC contribuam de forma positiva, dentro deste contexto de qualidade de vida e venha a ser inserida nos programas de saúde voltados não só para, a afecção que está em estudo, mas para toda e qualquer patologia que atinja esta população.

Nós optamos pelos idosos a partir de 60 anos por ser esta população mais vulnerável a problemas de joelho. Outro fato que nos fez escolher este grupo é que ele é crescente e muito pouco prestigiado nas pesquisas científicas. Envelhecer é um processo natural e irreversível, infelizmente na maioria das vezes é também incapacitante, pelos transtornos físicos e emocionais a que os idosos estão sujeitos. O que nos dispomos levar a essa categoria não é a reversão da velhice, mas sim uma melhor qualidade de vida, um equilíbrio energético que una corpo e mente.

A presente pesquisa caracteriza-se por um estudo descritivo de caráter exploratório, com abordagem quanti-qualitativa. O universo da pesquisa de campo foi o Centro de Convivência Municipal dos Idosos na cidade de Campina Grande-PB.

Iniciamos o nosso estudo com abordagem da referência bibliográfica onde discutiremos sobre a Medicina Tradicional Chinesa seus conceitos e teorias adotadas para diagnóstico e tratamento, em seguida tratamos sobre as afecções do joelho nesse caso, denominadas pela MTC de síndromes Bi, e os conceitos da Acupuntura e Moxabustão, adentramos na metodologia adotada e os instrumentos utilizados para coleta de dados para enfim analisarmos os resultados e darmos nossa conclusão.

## OBJETIVOS

### OBJETIVO GERAL:

Comparar os efeitos da Acupuntura e da Moxabustão em joelhos de pacientes idosos.

### OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Conhecer as afecções do joelho dentro da Medicina Tradicional Chinesa
- Avaliar os efeitos da Moxabustão e da Acupuntura
- Comparar os efeitos da Moxabustão dissociado da Acupuntura.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Antes de adentrarmos nas afecções dos joelhos segundo a MTC, se faz necessário uma breve explanação sobre o que é a MTC e com quais teorias e conceitos a mesma trabalha.

A Medicina Tradicional Chinesa é uma forma de tratamento originária da China que foi desenvolvida ao longo de milhares de anos de prática e foi acompanhada da elaboração de teorias racionais acerca da fisiologia do organismo e do processo de adoecimento.<sup>1</sup>

Ela adota princípios do Taoísmo, que é um sistema filosófico chinês baseado na interação entre o Ser humano e o meio ambiente. Este sistema vem sendo utilizado por mais de 2000 anos.

A Medicina Tradicional Chinesa compreende que o Ser Humano é um microcosmo dentro do macrocosmo universal. Dessa forma, considera-se que os princípios que determinam o fluxo de energia através do universo são aplicáveis também ao sistema energético do Ser Humano.<sup>2</sup>

Os chineses acreditam que o universo mantém-se num constante estado de equilíbrio dinâmico entre pólos de natureza oposta cuja essência é chamada de *yin* e *yang*. Para a conquista e a manutenção da saúde, é fundamental um correto equilíbrio entre as forças *yin* e *yang* no interior do microcosmo representando pelo organismo humano.

As teorias Yin - Yang junto com o conceito do Qi e os Cinco Elementos tem permeado a filosofia chinesa há séculos. E embora antiga cerca de cinco mil anos, estas teoria continua atual, visto ser utilizada em todo curso do processo terapêutico.

---

<sup>1</sup> MOSTAÇO, Edécio. Teorias Taoístas na Base da MTC. São Paulo: Escola Virtual Biblioteca Antiga, novembro de 2005. Disponível em: <<http://www.acupuntura.pro.br>>. Pag. 02.

<sup>2</sup> Idem, Ibidem, p. 03.

## TEORIA DO YIN E DO YANG<sup>3</sup>

- Yin e yang são qualidades opostas e complementares e acredita-se que este conceito surgiu da observação do cotidiano camponês, principalmente na alternância cíclica do dia e noite, ação e descanso, luz e sombra. Desta observação, surge os dois estágios de um movimento cíclico, onde um interfere no outro, um sai para dar vez ao outro, tal como o dia cede lugar a noite e vice-versa. MACIOCIA (1996).

Os caracteres chineses para Yin e Yang são relacionados ao lado escuro e ensolarado de uma colina. Assim o caractere do Yin indica o lado ensombrado de uma colina, enquanto o caractere Yang indica o lado ensolarado. Por conseguinte, eles também indicam “escuridão” e “luminosidade” ou “sombreado” e “brilhante”.

A escola filosófica que desenvolveu a Teoria do Yin e Yang ao seu mais alto nível, foi chamada de escola Yin - Yang também conhecida como escola Naturalista uma vez que interpreta a Natureza de modo positivo, além de utilizar as leis naturais a fim de obter vantagens para o homem. Muitas escolas de pensamentos originaram-se no período pós - guerra entre os estados (476-221 a C) e a escola Yin - Yang foi a mais importante delas. Dedicava-se ao estudo do Yin -Yang e dos Cinco Elementos e seu principal expoente foi Zou Yan (350-270 a C).

As teorias do Yin-Yang e dos Cinco Elementos, sistematicamente elaboradas pela Escola Naturalista, tornaram-se uma herança comum às escolas de pensamentos subseqüentes, particularmente as escolas Neo-Confucionistas das Dinastias Song, Ming e Qing. Estas escolas combinaram a maior parte dos elementos das escolas anteriores de pensamento para formar uma filosofia coerente sobre Natureza, Ética, Ordem Social e Astrologia.

A teoria Yin-Yang obedece a três princípios básicos:

Transformação do Yang e do Yin: em constante movimento, quando o Yang cresce o Yin decresce, e vice-versa.

---

<sup>3</sup> A Teoria de Yin e Yang, assim como os Conceitos de Cinco Elementos e Qi, aqui apresentados, foram retirados de MACIOCIA, Giovanni. *Os fundamentos da Medicina Chinesa*. São Paulo: Roca.1996. Pp. 02-18.

Transmutação do Yang e do Yin: quando chegam ao seu extremo, transmutam-se em seu aspecto oposto. A exemplo, ao meio-dia, há um máximo de Yang onde o calor é intenso há uma maior claridade e atividade, ao chegar este ponto o Yang decresce paulatinamente até alcançar o extremo oposto, que neste caso é a meia-noite, com temperatura fria, escuridão e recolhimento.

Relatividade do Yang e do Yin: tudo que é Yang tem algum componente Yin e vice-versa.

### CONCEITO DO QI

- O conceito do Qi absorveu os filósofos chineses de todas as épocas, desde o início da civilização chinesa até os tempos atuais. O caractere para Qi indica alguma coisa que possa ser material e imaterial ao mesmo tempo.

Isto indica claramente que o Qi pode ser tão rarefeito e imaterial como o vapor. E tão denso e material como o arroz. Além disso, indica que o Qi é uma substância sutil (fluxo vapor) derivada de uma substância material comum (arroz) assim como o vapor é produzido pelo arroz cozido. Sendo assim dois aspectos do Qi são especialmente relevantes para a medicina: o Qi é uma energia que se manifesta simultaneamente sobre os níveis físico e espiritual; e o Qi é um estado constante de fluxo em estados variáveis de agregação.

MACCIOIA (1989) define o Qi como base de todos os fenômenos no universo e proporciona uma continuidade entre as formas material e dura e as energias mais tênues, rarefeitas e imateriais.

O Qi modifica-se em sua forma de acordo com sua localização e função. Embora seja fundamentalmente o mesmo, o Qi coloca diferentes vestimentas em lugares e assume inúmeras funções. Dentro da fisiologia o Qi se divide em:

Qi Nutritivo(Yin Qi) existe no interior do organismo, onde sua função é nutrir e se apresenta de forma mais denso.

Qi Defensivo(Yang Qi) existente no exterior para proteger o organismo e sua forma de apresentação é mais rarefeito.

## TEORIA DOS CINCO ELEMENTOS

- Os Cinco Elementos são os cinco processos básicos, as qualidades, as fases de um ciclo ou a capacidade inerente de modificação de um fenômeno.

O conceito dos Cinco Elementos data de 476-221 a C no período pós Guerra entre os Estados e foi criada pela mesma escola que criou a teoria do Yin - Yang, a escola Naturalista, porém esta teoria não foi aplicada á Medicina Chinesa através de todo o seu desenvolvimento histórico, mas sua popularidade cresceu e diminui ao longo dos séculos. Durante o período pós Guerra dos Estados, ela se tornou imensamente popular e foi aplicada na medicina, astrologia, ciências naturais, calendário, música e mesmo na política. A sua popularidade foi tal, que a maior parte dos fenômenos foi classificada em cinco partes. Sendo assim os Cinco Elementos fazem parte das:

Qualidades básicas: Água (umedece em descendência); Fogo (chameja em ascendência), Madeira (pode ser dobrada e esticada); Metal (pode ser moldado e endurecido) e a Terra (permite a disseminação, o crescimento e a colheita) dentro desta concepção os Cinco Elementos também representa sabor, aroma, cor, sensações etc.

Movimentos: simbolizam cinco direções, a Madeira é expansivo e exterior em todas as direções, o Metal representa o movimento contraído e interior, a Água representa movimento descendente, o Fogo indica movimento ascendente e a Terra representa neutralidade ou estabilidade.

Estágios de um ciclo sazonal: Madeira corresponde à primavera, Fogo ao verão, Metal ao outono, a Água ao inverno e a Terra corresponde à estação anterior, associada à transformação.

Inter-relacionamento dos cinco elementos: matematicamente são possíveis trinta e seis disposições diferentes, porém, as mais comuns e utilizadas são cinco, a saber: seqüência cosmológica (a terra é o centro), seqüência de geração (um elemento gera o outro, a madeira gera o fogo, o fogo a terra, a terra o metal, o metal a água e a água a madeira), seqüência de controle (esta seqüência assegura o equilíbrio para que um elemento não sobressaia ao outro), seqüência de excesso de trabalho é a mesma seqüência de controle, (no entanto um elemento controla excessivamente o outro quebrando o equilíbrio), seqüência de lesão (é a ordem inversa da seqüência de controle quando um elemento lesa o outro).

Na medicina Chinesa

Dentro da Fisiologia todas as seqüências são utilizadas sendo que agora cada elemento corresponde a um órgão ou víscera a saber:

Madeira corresponde ao órgão Fígado e a víscera, Vesícula Biliar.

Fogo corresponde ao órgão Coração e a víscera, Intestina Delgado.

Terra corresponde ao órgão Baco Pâncreas e a víscera, Estomago.

Metal corresponde ao órgão Pulmão e a Víscera, Intestino Grosso.

Água corresponde ao órgão Rim e a víscera, Bexiga.

Para YAMAMURA (2001) a teoria dos Cinco Elementos ou Movimento constitui o segundo pilar da filosofia e da MTC. A concepção dos Cinco Movimentos baseia-se na evolução dos fenômenos naturais, em como os vários aspectos que compõem a Natureza geram e dominam uns aos outros.

Assim, observa-se que todos os fenômenos naturais têm características próprias, a partir das quais podem originar outros fenômenos e ao mesmo tempo sofrer destes influencias benéficas ou maléficas.

As características próprias dos fenômenos naturais podem ser agrupadas em cinco categorias diferentes que se encontram em constante movimento de geração e de dominância entre si, constituindo o que foi denominado de Cinco Movimentos. Assim:

Movimento Água: representa os fenômenos naturais que se caracterizam por: retração, profundidade, frio, declínio, queda, eliminação. Ponto de partida e chegada das transmutações dos Movimentos.

Movimento Madeira: representa o aspecto de crescimento, movimento, florescimento, síntese.

Movimento Fogo: representa todos os fenômenos naturais que se caracterizam por: ascensão, desenvolvimento, expansão, atividade.

Movimento Terra: representa os fenômenos naturais que se traduzem por transformações, mudanças.

Movimento Metal: caracteriza os processos naturais de purificação, de seleção, de análise, de limpeza.

Como dito anteriormente os filósofos daquela época dividiam todos os fenômenos em cinco partes. Sendo assim a história apresenta os cinco elementos como qualidades básicas.

Pode-se dizer que a teoria dos cinco elementos e sua aplicação na medicina marca o início do que nos podemos chamar de medicina científica e o início da partida Shamanismo. Os curadores não mais procuravam uma causa sobrenatural para as patologias, agora eles observam a natureza e com uma combinação dos métodos indutivo e dedutivo, começam a achar os padrões dentro disto e por extensão, os aplicam na interpretação das patologias.

A MTC se utiliza canais de energia denominados de meridianos. Estes meridianos são como linhas que cortam o nosso corpo e dentro destes meridianos temos os chamados pontos de acupuntura ou acupontos que são especializados em determinada função, afim de quando for pontuado, equilibrem o corpo.

Para realizarmos esse equilíbrio é preciso que saibamos diagnosticar através dos sintomas e sinais que o corpo apresenta. O diagnóstico chinês se orienta pela observação, anamnese, palpação semiologia da língua e pulsologia.

## AFECÇÕES DOS JOELHOS

Segundo MAITLAND (2000) o joelho é a maior articulação sinovial do corpo, é um ponto comum para distúrbios traumáticos, degenerativos e inflamatórios. A dor também pode ser sentida como resultado de patologia em estruturas próximas com a dor reflexa do quadril ou proveniente de uma hérnia discal. Os distúrbios da articulação do joelho, em geral produzem dor no próprio joelho.

MACIOCCIA (1999) diz que a Síndrome da obstrução dolorosa do joelho muitas vezes ocorre a partir de uma combinação de fatores, isto é, de uma invasão exterior de frio e umidade bem como de uma estagnação local previa de Qi, devido a um acidente antigo. Outra

causa freqüente de dor no joelho é, obviamente, a estagnação de Qi e sangue, proveniente de superutilização da junta.

Como podemos observar nas duas citações acima, os autores falam sobre as patologias dos joelhos de forma diferente, um utilizando os termos da medicina ocidental e o outro da MTC. Onde o componente dor é a principal entidade abordada. Para os chineses o tipo de dor que acomete essa junta é devido a uma obstrução nos canais energéticos chamada de Bi. Sendo assim faremos uma explanação sobre a Síndrome da Obstrução Dolorosa ou Síndrome Bi.

### SÍNDROMES BI

Síndromes Bi ou Síndrome da Obstrução dolorosa caracteriza-se pela obstrução dos canais colaterais de energia causados pela penetração de um fator patogênico, e sua principal manifestação é a dor apresentando também, sensibilidade ou formigamento dos músculos tendões e juntas. Esta sintomatologia é provocada pela obstrução na circulação do Qi e do sangue nos meridianos, causados por invasão externa de vento, frio ou umidade. Os fatores climáticos acabam por serem os maiores vilões da síndrome Bi, no entanto a sua invasão só ocorre se houver uma deficiência de Qi defensivo ou nutritivo do organismo. Portanto, num determinado momento, a força relativa dos fatores climáticos patogênicos e do Qi do corpo é crucial para o desenvolvimento da Síndrome. Isto explica porque podemos ser expostos a fatores climáticos diariamente por longos períodos, sem desenvolvermos a síndrome Bi. No entanto esta deficiência de Sangue e de Qi é apenas relativa, porque esta afecção atinge os meridianos e não os órgãos internos produtores de Qi e de sangue. Já nos idosos onde há um processo de decaída de metabolismo pelo gasto da essência sabemos que há uma deficiência dos dois componentes citados anteriormente e que são contributivos para a síndrome da obstrução dolorosa nessa categoria. O que a torna muito mais susceptível a adquirir a síndrome não só pela deficiência de sangue e de Qi como também pela exposição aos fatores climáticos.<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Para analisar a Síndrome BI Utilizamos os conceitos de MACIOCIA, Giovanni. *A Prática da Medicina Chinesa*. São Paulo: Roca.1999.

## ETIOLOGIA

- A principal etiologia é a de origem externa que são: vento, frio e umidade.

O vento é o mais pernicioso dos fatores patogênicos porque sempre está associado a outros fatores como o frio e o calor.

Alguns médicos entendem o vento como fator etiológico indicando uma mudança repentina no clima onde o corpo não consegue se adaptar a essa mudança e o vento perverso penetra.

Além dos fatores climáticos, a síndrome pode se desenvolver por outras causas como sentar em superfícies úmidas, andar na água, viver em ambientes úmidos.

- Deficiência do Qi defensivo – a invasão dos fatores externos concorre com o Qi defensivo que se estiver deficitário o fator patogênico pode suplantar um Qi defensivo.
  - Deficiência do Qi do Rim – quem tem deficiência desse Qi apresenta problemas em articulações e deficiência do Qi defensivo.
  - Estagnação crônica de Qi nos canais – impede a circulação normal e prejudica a função do Qi defensivo.
  - Trauma lesando os canais – os traumas deixam cicatrizes, fibrose e calos ósseos, que dificultam a circulação do Qi, além de provocar um desarranjo na malha dos tendíneos musculares que prejudica também o Qi defensivo.
  - Acúmulo de fleuma ou umidade nos canais – este tipo, lentifica a circulação de Qi defensivos.
  - Constituição corporal – corpo frágil Qi defensivo deficiente.
-

- Esportes e trabalho – o uso em demasia das articulações provocam estagnação do Qi e do Sangue na área, causando dor.

- Problemas emocionais – raiva estagna o Qi, a tristeza esgota o Qi e o sangue gerando má nutrição nos meridianos.

## TIPOS DE SÍNDROME BI

- Migratória (Xing Bi) é predominantemente do vento, caracterizada por sensibilidade e dor nos músculos e juntas, limitação do movimento e dor que anda de uma junta a outra, febre baixa, calafrios, aversão ao vento, sudorese discreta, atinge grandes articulações, língua com saburra branca e ressecada.

- Bi doloroso (Tong Bi) é predominantemente do frio caracteriza-se por ausência de febre, com aversão ao frio, ausência de sudorese, dores nas extremidades e ou pequenas articulações, alivia com o calor, rigidez matutina, dor intensa sem sinal inflamatório língua com saburra branca.

- Bi Fixo (Zhou Bi) predominantemente umidade, que impede o fluxo de Qi e causa estagnação, caracteriza-se por dor articular crônica fixa edema peso, parestesia atinge os membros inferiores, piora com a exposição à umidade e a língua apresenta saburra úmida, pegajosa e branca.

- Bi Febril (Re Bi) é a transformação de um fator patogênico em calor provocando febre alta, pouco calafrio, sudorese, vermelhidão e calor local.

- Bi Febril com o vento – é a transformação do vento em calor apresentando febre alta e artrite migratória (febre reumática e artrite gonocócica)

- Bi Febril Puro – o Bi Doloroso se transforma em calor apresentando febre baixa, sudorese, vermelhidão, artrite em pequenas articulações (artrite reumatóide)

- Bi Febril com umidade – o Bi fixo se transforma em calor apresentando febre, sudorese, peso no corpo, artrite com flogose e edema pronunciado (gota inflamatória e artrite séptica).<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> MACIOCIA, Giovanni. *Op.Cit. Pp. 09..*

## ACUPUNTURA

Para MANN (1994) a acupuntura consiste conforme indica a origem da palavra (acus = agulha; punctura= punctura) na inserção, na profundidade de alguns milímetros, de agulhas muito finas, em pontos da pele especificamente determinados. As agulhas são deixadas no local por alguns minutos e depois removidas.

Estes pontos onde as agulhas são inseridas são pontos de acupuntura e estão localizados em canais de energia denominados de meridianos.

Para SCILIPOTI (1996) a energia circula ao longo do corpo através de caminhos precisos chamados de meridianos. Eles são canais (20/50 milimícrons) que existem sob a superfície cutânea cheios de um fluido transparente e incolor (teoria publicada no British Medical Journal, em fevereiro de 1937, por Sir Thomas Lewis). Esses meridianos são aproximadamente em número de 72, mas os fundamentais são 20, cujo trajeto aflora em pontos específicos na superfície do corpo.

Considerando-se os meridianos, estes são por sua vez divididos em dois grupos:

- o grupo essencial dos 12 meridianos principais, simétricos e bilaterais. São eles: Meridiano do Pulmão, Meridiano do Intestino Grosso, Meridiano do Estômago, Meridiano do Baço-Pâncreas, Meridiano do Coração, Meridiano do Intestino Delgado, Meridiano da Bexiga, Meridiano do Rim, Meridiano do Mestre do Coração, Meridiano do Triplo Aquecedor, Meridiano da Vesícula Biliar e Meridiano do Fígado.
- O grupo constituído pelos oito meridianos Extraordinários, dos quais fazem parte o Vaso Governador (Du Mai) e o Vaso da concepção (Ren Mai).

O que distingue “DU MAI e REN MAI” dos outros seis é que antes de mais nada dividem o corpo em duas partes simétricas , à direita e à esquerda; secundariamente, são os únicos, entre os oitos, que apresentam alguns pontos próprios de acupuntura em seu trajeto.

Os pontos utilizados em acupuntura somam cerca de 1444, mas é importante que o acupunturista conheça cerca de 759 localizações diversas, sendo muitos pontos bilaterais.<sup>6</sup>

Todos estes pontos poderiam dar a impressão de um verdadeiro e característico quebra-cabeça. Por sorte, a experiência delimitou os fundamentais, isto é, aqueles que governam a energia dos meridianos e reequilibram o corpo, e aqueles que tonificam e distendem as vísceras correspondentes ao meridiano. Os pontos de maior importância terapêutica são chamados pontos regulares. Estes são:

O ponto de Tonificação: cuja estimulação aumenta a energia de no meridiano correspondente;

O ponto de Dispersão: cuja estimulação age dispersando o excesso de energia no meridiano correspondente;

O ponto de Origem: reforça a ação do ponto de tonificação ou de dispersão e regulariza as funções do meridiano interessado. Aconselha-se a estimular este ponto cada vez que se tonifica ou se dispersa.

O ponto de Reunião: importante porque sua função se estende a um grupo de meridianos e de funções;

O ponto Luo: permite a ação sobre meridiano emparelhado, equilibrando sua energia;

O ponto de assentimento: encontra-se sobre o Meridiano da Bexiga. Sua estimulação permite uma ação de regularização complementar àquela do ponto principal.

Nos mais antigos tratados chineses, menciona-se que a energia do corpo circula sem interrupção nos doze meridianos, nos quais se encontram pontos reguladores.

Portanto se observarmos o percurso dos doze meridianos principais, podemos seguir a circulação que começa no meridiano do pulmão, sai deste órgão, aflora à superfície, corre ao longo da parte interna do braço até o polegar, onde cruza com o Meridiano do

---

<sup>6</sup> Os Conceitos de Acupuntura e suas aplicações foram retirados de: MANN, Felix. *Acupuntura A arte chinesa de curar*. São Paulo: Hemus Editora Limitada, 1994.

Intestino até o rosto, para chegar ao Meridiano do Estômago, que torna a trazer a energia para baixo.

Esta circulação permite já uma ação dinâmica da acupuntura e da moxa para desviar a energia em excesso ou estagnada em um meridiano na direção do meridiano seguinte ou precedente, seguindo o percurso da energia nos meridianos.

## MOXABUSTÃO<sup>7</sup>

A moxabustão é a técnica de aquecimento dos pontos de acupuntura. O aquecimento dos pontos fornece calor e energia para o corpo. Por isso, a moxabustão é utilizada para as doenças provocadas pelo frio e pela umidade e para situações com deficiência de energia (convalescentes), doenças crônicas, pessoas fracas e pacientes idosos. O calor realmente produz vasodilatação, efeito anti-inflamatório e analgésico. Os banhos e pedilúvios quentes relaxam o corpo e a mente. As compressas quentes são úteis para amenizar as dores crônicas e as contraturas musculares. Entretanto, aplicação de calor em áreas extensas do corpo a longo prazo traz efeitos colaterais como enfraquecimento e má circulação sanguínea. Os terapeutas orientais aplicam as moxas nos pontos de acupuntura permitindo uma atuação mais precisa e eficiente, sem tais efeitos colaterais.<sup>8</sup>

Constatando o quanto era difundido o uso de calor para fins terapêuticos, surpreende como a moxa seja relativamente pouco conhecida, basta pensar nas aplicações sobre o corpo com tecidos aquecidos, nas bolsas de água quente, ou, em um âmbito mais científico, ao recurso, por parte da medicina atual, da terapia por raios infravermelhos.

A moxabustão tem a propriedade de aquecer o ponto, de remover as obstruções dos canais, eliminar o frio e a umidade, normalizando a circulação energética nos vários meridianos, ela, além disso, além disso, ela favorece variações elétricas e enzimáticas na pele.

Como princípio terapêutico, o calor é tão eficaz quanto mais próxima à fonte da qual ele se irradia e a sua aplicação for localizada, como o ponto de acupuntura, isso reforça as suas propriedades terapêuticas muito mais do que se consegue com uma aplicação sobre uma superfície extensa, como nos casos da lâmpada de raios infravermelhos.

A metodologia mais prática e difundida é a do bastão de artemísia. A artemísia é uma planta (*artemisia vulgaris*) que cresce principalmente na China e possui propriedades de

---

<sup>7</sup> Os Conceitos de Moxabustão e suas aplicações foram retirados de: SCILIPOTI, Domenico. *Moxabustão: aplicações da Moxabustão em Terapia Médica*. São Paulo: Ícone, 1996.

<sup>8</sup> KUANG, Wu. *Moxabustão*. São Paulo: Escola Virtual Biblioteca Nova, janeiro de 2006. Disponível em: <<http://www.acupuntura.pro.br>>. Pag. 02.

cura particulares. Devidamente trabalhada, é transformada em pequenos bastões (varetas), em bolotas ou cones, mas pode ser usada também no estado natural, e quanto está incandescente, irradia calor e raios infravermelhos.

Desde os tempos antigos, a moxabustão é aplicada juntamente com a acupuntura: os médicos colocam as bolotas de artemísia diretamente sobre os pontos a serem tratados ou sobre a cabeça da agulha fincada no ponto, que aquecida irradia calor em profundidade.

Clinicamente, há três métodos de aplicação: os cones da moxa, os pequenos bastões e as agulhas aquecidas.

- Aplicação direta: com os cones aplicados sobre a pele. Este tipo de moxabustão pode deixar uma cicatriz, grande ou pequena segundo os graus de cauterização, ou para evitar a cicatriz, é necessário retirar o cone antes que ele se consuma completamente.

- Aplicação indireta: usa-se o pequeno bastão a uma distância segura para a pele. Ele deve ser movimentado verticalmente, afastando-o ou aproximando-o da pele.

- Aplicação com agulhas quentes: coloca-se a agulha no ponto exato, envolvendo-a com lã de moxa, e depois se acende. Este método é indicado para os pacientes que sofrem de dores nas articulações, de desmineralização dos ossos e de doenças crônicas.

#### Uso da moxa

Os bastões e os cones são obtidos das folhas de artemísia, moídas, liberadas das partes lenhosas e prensadas.

Praticar a moxabustão é simples, porém requer muita atenção e precisão.

Depois de acender o bastão, mantendo-o a uma distância de 3cm do ponto a ser tratado, pratica-se a terapia até que a sensação de calor se torne insuportável para o paciente, este momento é alcançado em torno de 20 segundos dependendo da sensibilidade de cada pessoa. É preciso afastar o bastão antes que se possa sentir a dor e para isso deverá ser diminuída a intensidade do calor, então aproxima-se de novo.

O procedimento será repetido varias vezes até o ponto tratado ficar morno e avermelhado. Uma simples aplicação de moxa dura mais ou menos 3 minutos, mas, com a experiência d quem pratica a terapia, esse tempo pode diminuir pela metade. No total, o tratamento durará de dez a quinze minutos.

Uma serie de tratamento constará de dez a quinze sessões, uma a cada dois dias. Depois de cada serie, deverá ser mantido um período de repouso de pelo menos uma semana e não obtida a cura nem a diminuição dos sintomas, repetir-se-á o tratamento. A moxabustão em cones pode ser praticada direta ou indiretamente.

É direta quando se coloca o cone sobre o ponto, deixando-o consumir-se. Isto provoca uma queimadura local, podendo provocar bolha, que se transformará em cicatriz, depois da qual segue a cura. É muito apta para tratamento de algumas doenças crônicas como a asma.

É indireta quando o cone é colocado sobre o ponto aceso, ma, uma vez queimado até a metade é substituído para que não provoque cicatrizes. Além disso, o cone pode ficar em contato direto com a pele, mas colocado sobre uma fatia fina de alho ou gengibre. Vale recordar que geralmente se usa de três a cinco cones para o mesmo ponto.

É importante colocar em evidencia que se na mesma sessão tiver de se praticar a moxabustão tanto na parte superior quanto na parte inferior do corpo é necessário praticá-la primeiro na parte superior. Os textos clássicos chineses afirmam que o momento favorável para usar as agulhas é o distante das refeições ou imediatamente antes. Ao contrario recomenda-se à utilização das varetas de moxa depois das refeições, quando a energia quente dos alimentos é assimilada. SCILIPOTI (1996)

## **METODOLOGIA**

### **Tipo de Estudo**

Foi caracterizado por um estudo descritivo de caráter exploratório, com abordagem quanti-qualitativa.

Para GIL pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Ainda seguindo esse autor pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal a construção de idéias ou a descoberta de intuições.

### **Local de Estudo**

O universo da pesquisa foi o Centro de Convivência Municipal dos Idosos na cidade de Campina Grande-PB, por ser uma instituição ligada ao município e preocupada com o bem estar dos idosos.

### **Universo e Amostra**

O universo da pesquisa foi constituído por sujeitos participantes da instituição do Centro Municipal de Convivência do Idoso.

A amostra foi selecionada de acordo com aqueles que apresentaram processos patológicos do joelho, e dentre esses os que concordaram em participar da pesquisa.

### **Critérios de Inclusão**

- Ser portador de Síndromes Bi no joelho;
- Ser idoso, ou seja, ter 60 anos de idade ou mais;
- Estar apto a responder a ficha de avaliação;
- Ser participante assíduo do instituto.

## **Instrumento e Técnica para Coleta de Dados**

- Busca por referencias bibliográficas pertinentes ao assunto
- Pesquisa de campo - traçamos o Diagnóstico chinês através de uma ficha de avaliação contendo semiologia da língua, e avaliação funcional que constou de uma avaliação da amplitude articular e dor.
- Escolha dos pontos acupunturais a serem trabalhados.

## **Instrumentos**

- Ficha de avaliação previamente estabelecida.
- Instrumentos: para avaliação funcional utilizamos o goniômetro que retratou a amplitude articular e para análise da dor a escala de Borg alfa numérica. Para o tratamento dos joelhos utilizamos agulhas filiformes 0,25mmx30mm de uso individual, com a técnica de inserção da agulha perpendicular e profundidade de 2mm, e charuto de Artemísia com a técnica perpendicular aos pontos, sentido horário e distância de aproximadamente 3cm.

## **Período da Coleta de Dados**

Os dados foram coletados durante o período de fevereiro e março do presente ano pela manhã no horário de 9hs às 12hs.

## **Procedimento para Coleta de Dados**

Após os procedimentos que antecedem a pesquisa fizemos uma visita ao Centro Municipal de Convivência do Idoso para explicarmos a equipe do instituto e aos possíveis participantes da pesquisa o teor da mesma e o que se pretendia com ela. Logo após este primeiro contato foram selecionados os idosos portadores de afecções no joelho e aqueles que se interessaram a participar da pesquisa assinou um termo de consentimento elaborado a partir da resolução 196/96, que normativa a pesquisa em seres humanos. A seguir realizamos o diagnóstico chinês com a ficha de avaliação previamente estabelecida, e a avaliação funcional com o goniômetro bem como a escala de dor. Feito a anamnese foi traçado os pontos que deveriam ser utilizados para o tratamento. Este foi realizado em dois dias semanais durante

um mês e cada sessão com duração de vinte minutos para acupuntura e três moxas em cada ponto tratado. Dividimos nossa amostra, que constou de oito idosos, em dois grupos, onde um iriam ser tratado com a Moxabustão e o outro com Acupuntura, a escolha de quem iria ser tratado por uma ou outra técnica foi feita aleatoriamente. Ao final de um mês fizemos uma nova avaliação colhendo os mesmos dados do inicio da pesquisa para então fazermos o estudo comparativo.

### **Pontos utilizados no tratamento**

B23 ponto do assentimento do rim. Este ponto é importante porque trabalha além da energia do rim fortalecendo os ossos.

B20 ponto de assentimento do Baço Pâncreas importante na formação de sangue na transformação e transporte dos alimentos e de combate à umidade

B17 ponto de assentimento do diafragma e união do sangue. Importante em processos crônicos que precisem de tonificação do sangue.

E36 este ponto tonifica o Qi geral do corpo além de atuar diretamente no joelho.

VB34 é um ponto de reunião de músculos e tendões, importante nos processos de desgaste e tensão muscular.

BP9 este ponto atua eliminando a umidade.

Xiyan (Olhos do Joelho) pontos locais que trabalham todo o complexo do joelho.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

**TABELA 01**

### ESCALA DE DOR EM PERCENTUAL E GRAUS

<b>TÉCNICAS</b>	<b>INÍCIO</b>	<b>TÉRMINO</b>
<b>ACUPUNTURA</b>	25%	50% grau 0
	grau 3	
	25%	50% grau de 1 a 3
	grau 8	
	50%	
	grau 6	
<b>MOXABUSTÃO</b>	25%	25% grau 0
	grau 3	
	25%	75% grau de 1 a 2
	grau 8	
	50%	
	grau 6	

Na primeira tabela, são apresentados os resultados da Escala de Dor Alfa Numérica de Borg. Este resultado é o mais importante, pois a dor é a principal entidade da síndrome Bi. No início do tratamento tanto para o primeiro grupo de Acupuntura quanto para o segundo de Moxabustão observamos que os graus de dor variam do grau oito, dor de grave intensidade ao grau três dor de intensidade fraca no entanto o grau seis que indica dor de intensidade moderada é predominante podendo ser indicativo de cronicidade.

Os resultados no final do tratamento mostram que, no primeiro grupo, 50% tiveram o grau de dor reduzido a zero e 50% o grau variou de 1-3. já no segundo grupo 75% o grau de dor caiu 1-2 e 25% restante o grau caiu para zero.

## TABELA 02

### GONIOMETRIA DE FLEXÃO E EXTENSÃO DO JOELHO

TÉCNICAS	INÍCIO		TÉRMINO	
<b>ACUPUNTURA</b>	FLEXÃO	EXTENSÃO	FLEXÃO	
	50% normal	50% normal	-	
	50% diferença de 5 –20 graus	50% diferença de 5-15 graus	Aumento de 5-10 graus	aumento
<b>MOXABUSTÃO</b>	50% normal	75% normal	-	
	50% diferença de 10-20 graus	25% diferença de 10 graus	Aumento de 10-15 graus	aumento

Na tabela 02 analisamos a goniometria dado que indica o grau de amplitude articular. Foram analisados os graus de flexão e extensão do joelho, tendo como valor de referencia 135 graus para Flexão e 180 graus para Extensão. Ambos os grupos apresentam 50% do movimento de flexão normal para ambos os joelhos e 50% apresenta algum déficit para flexão comparando os joelhos.

Houve um aumento significativo na amplitude articular no final do tratamento em ambas as técnicas. No entanto não houve aumento da amplitude articular para o movimento de extensão. O que poderá indicar encurtamento da musculatura.

## Análise Qualitativa

Após a primeira sessão os dois grupos sentiram alguma melhora, relacionada a dor. No decorrer da pesquisa, observamos que alguns regrediam quando expostos a fatores climáticos ou a excessos físicos, em ambos os grupos. No entanto melhoravam a cada terapia. Ouve relato de uma participante que conseguiu ficar na posição de joelhos após a segunda sessão da Moxabustão, posição esta que não conseguia realizar a aproximadamente dois anos. Outro participante relatou que a sudorese e a tontura tinham sumido bem como as dores na coluna. O grupo tratado pela Acupuntura teve resultados semelhantes. Ambos os grupos relataram que o caminhar se tornou mais firme e menos doloroso. O que é sugestivo de uma melhor qualidade de vida.

## CONCLUSÃO

No primeiro momento, após a obtenção dos dados pensamos que a Acupuntura se mostrasse mais eficiente, visto que, 50% dos participantes tratados com essa técnica, chegou ao grau zero pela escala de dor e isso aconteceu com apenas 25% dos participantes tratados com a Moxabustão. No entanto, quando comparamos o início do tratamento nos participantes tratados com a Moxabustão onde tínhamos graus variados de dor, inclusive dores com pontuação 8 na Escala de Borg que é indicativo de dor de grave intensidade, os dados foram bastante animadores porque 75% desses pacientes chegaram a pontuação de 1-2 na Escala de Borg o que indica dor de leve intensidade ou muito leve. Outro dado analisado foi à amplitude articular, mensurada através do goniômetro. Para os participantes tratados com a Moxabustão o grau de flexão foi ampliado em 10 a 15 graus contra 5 a 10 graus para os tratados com Acupuntura. Sendo assim a Moxabustão apresenta um resultado muito significativo em relação à dor como também em termos de amplitude articular quando essa está limitada pela dor e não por encurtamento ou outros transtornos.

Chegamos a conclusão que a Moxabustão utilizada isolada da acupuntura pode curar e amenizar a dor nas síndromes Bi do joelho com efeitos semelhantes aos da acupuntura constituindo mais um leque de tratamento principalmente para aqueles pacientes que tem aversão a agulhas.

Esperamos que esse estudo venha contribuir de forma positiva para os tratamentos das enfermidades que acometem o corpo como um todo e que a Moxabustão seja mais difundida e utilizada nos tratamento dessas afecções, e que também venha a estimular estudantes e profissionais da área a pesquisar mais sobre essa técnica chamada de Moxabustão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRIGAN, BRIAN; MAITLAND, G. D. *Ortopedia e Reumatologia: diagnóstico e tratamento*. São Paulo: Editorial Premier, 2000.

Dicionário Termos Técnicos de Saúde. São Paulo: Conexão

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projeto de Pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATTOS, M. G.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. *Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Graduação Física: construindo sua monografia, artigo e projeto de ação*. São Paulo: Phorte, 2004.

NAHAS, Markus Vinicius. *Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e Sugestões para um Estilo de Vida Ativa*. Paraná: Midiogrol, 2003.

Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Gamma 1971.

SUSSMANN, David J. *Que é a Acupuntura?* Rio de Janeiro: Distribuidora Record, 1973.

SCILIPOTI, Domenico. *Moxabustão: aplicações da Moxabustão em Terapia Médica*. São Paulo: Ícone, 1996.

MANN, Felix. *Acupuntura A arte chinesa de curar*. São Paulo: Hemus Editora Limitada, 1994.

MANN, Felix. *Acupuntura segredos da medicina oriental*. São Paulo: Fórum Editora Ltda, 1971.

MACIOCIA, Giovanni. *Os fundamentos da Medicina Chinesa*. São Paulo: Roca. 1996.

\_\_\_\_\_ *A Prática da Medicina Chinesa: tratamento de doenças com acupuntura e ervas chinesas*. São Paulo: Roca. 1999.

MOSTAÇO, Edécio. Teorias Taoístas na Base da MTC. São Paulo: Escola Virtual Biblioteca Antiga, novembro de 2005. Disponível em: <<http://www.acupuntura.pro.br>>. Pag. 02.

KUANG, Wu. *Moxabustão*. São Paulo: Escola Virtual Biblioteca Nova, janeiro de 2006. Disponível em: <<http://www.acupuntura.pro.br>>. Pag. 02.

# **ANEXOS**

## **CITE- CENTRO INTEGRADO DE TERAPIAS ENERGÉTICAS**

### **COMITE DE ÉTICA EM PESQUISA**

#### **TERMO DE COMPROMISSO LIVRE E ESCLARECIDO**

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecida, eu, \_\_\_\_\_, cidadão brasileiro, em pleno exercício dos direitos me disponho a participar da pesquisa, ``ESTUDO COMPARATIVO DOS EFEITOS DA MOXABUSTÃO E ACUPUNTURA EM JOELHOS DE PACIENTES IDOSOS``, sob responsabilidade de Maria José Barbosa Brasilino. O meu consentimento em participar da pesquisa se deu após ter sido informada pelo (a), de que:

1. A pesquisa se justifica pela necessidade de conhecermos melhor as técnicas da MTC, para abrirmos o leque de tratamentos existentes nesta área.
2. Seu objetivo é mostrar os efeitos das duas técnicas moxabustão e acupuntura, e compará-los.
3. Os dados serão coletados através de Ficha de avaliação e escala de dor.
4. Minha participação é voluntária, tenho eu a liberdade de desistir a qualquer momento sem riscos de qualquer penalidade.
5. Será garantido o anonimato e guardado sigilo de dados confidenciais.
6. Caso sinta necessidade de contatar a pesquisadora durante e ou após a coleta de dados, poderei fazê-lo pelo telefone: \_\_\_\_\_.
7. Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com a pesquisadora.

8. Os riscos e benefícios desta pesquisa serão informados previamente e conforme a necessidade de informação de cada um dos entrevistados.

Campina Grande, \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

---

---

participante

pesquisador (a)

## ESCALA UNIDIMENSIONAL DE DOR

**ESCALA VISUAL-NUMÉRICA:** Foi utilizado este instrumento validado para mensurar a dor, através da escala unidimensional de dor onde o doente foi informado sobre a necessidade dele classificar sua dor em notas que variam de 0 a 10, de acordo com a escala concreta impressa, onde o paciente localizará espacialmente a intensidade de sua dor com uma marca. Este procedimento será utilizado no início e no final de cada sessão de acupuntura. A dor será classificada da seguinte forma: zero (0) = Ausência de Dor; Um a Três (1 a 3) = Dor de fraca intensidade; Quatro a Seis (4 a 6) = Dor intensidade moderada; Sete a Nove (7 a 9) = Dor de forte intensidade; Dez (10) = dor de intensidade insuportável.

Ex: 0 \_ 1 \_ 2 \_ 3 \_ 4 \_ 5 \_ 6 \_ 7 \_ 8 \_ 9 \_ 10

<b>CLASSIFICAÇÃO DA DOR:</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Zero (0) = Ausência de Dor</b></li><li>• <b>Um a Três (1 a 3) = Dor de fraca intensidade.</b></li><li>• <b>Quatro a Seis (4 a 6) = Dor de intensidade moderada.</b></li><li>• <b>Sete a Nove (7 a 9) = Dor de forte intensidade.</b></li><li>• <b>Dez (10) = Dor de intensidade insuportável.</b></li></ul>

Fonte: Fundação Antonio Prudente, Centro de Tratamento e Pesquisa do Hospital do Câncer

## FICHA DE AVALIAÇÃO

NOME:

DATA

IDADE

SEXO

ESTADO

CIVIL:

PROFISSÃO

ENDEREÇO

TELEFONE

ANAMNESE:

Calafrios e Febre:

Sudorese

Cabeça e Corpo:

Tórax e Abdomem:

Alimento e Paladar:

Fezes e Urina:

---

---

Sono:

---

---

Ouvido e Olhos:

---

---

Sede e Líquidos:

---

---

Dor:

---

---

### **SEMIOLOGIA DA LÍNGUA**

Cor:

---

Forma:

---

Saburra:

---

Umidade:

---

## AVALIAÇÃO FÍSICA

Palpação:

---

---

---

Goniometria do joelho:

MOVIMENTO	DIREITO	ESQUERDO
FLEXÃO		
EXTENSÃO		